

ESTATÍSTICAS DA PROTEÍNA ANIMAL NO RS

v.1, n.1

Equipe técnica:

Antônio Augusto Rosa Medeiros - SEAPI

Daniela Lopes de Azevedo - SEAPI

Fabício Silva Nunes - SEAPI

Fernando Henrique Sauter Groff - SEAPI

Marcelo Bortoluzzi Cadore - SEAPI

Rodrigo Daniel Feix - FEE

Sérgio Leusin Júnior - FEE



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETÁRIO: CARLOS BÜRIGO

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói, Carlos Augusto Schlabit

CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes

DIRETORIA

PRESIDENTE: JOSÉ REOVALDO OLTRAMARI

DIRETOR TÉCNICO: MARTINHO ROBERTO LAZZARI

CENTRO DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

SUPERVISOR: Vanclei Zanin

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SEAPI)

SECRETÁRIO: ERNANI POLO

DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA (DDA)

DIRETOR: ANTONIO CARLOS DE QUADROS FERREIRA NETO

Estatísticas da Proteína Animal no Rio Grande do Sul / Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul – V. 1, n. 1, (2017)- . – Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2017- .
v. : il.

Semestral.

1. Pecuária – Estatística – Rio Grande do Sul. 2. Produção animal – periódico. I. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. II. Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação.

CDU 636(05)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

© 2017 FEE

Estatísticas da Proteína Animal no RS é uma publicação semestral de responsabilidade de sua equipe técnica. É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Revisão de Língua Portuguesa e editoração: Susana Kerschner

Projeto gráfico: Laura Hastenpflug Wottrich

Como referenciar esta publicação:

ESTATÍSTICAS DA PROTEÍNA ANIMAL NO RS. Porto Alegre: FEE, v. 1, n. 1, ago. 2017.



Apresentação

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) e a Fundação de Economia e Estatística (FEE) divulgam pela primeira vez as **Estatísticas da Proteína Animal do Rio Grande do Sul**. O trabalho é resultado do termo de cooperação firmado entre a FEE e a SEAPI, em 2016, que estabeleceu o Grupo Técnico de Economia Rural (GTER).

As estatísticas e as análises divulgadas têm como principal referência o banco de dados do Departamento de Defesa Agropecuária da SEAPI (DDA-SEAPI), constituído de informações coletadas por força legal, as quais são utilizadas na execução dos programas sanitários. Destaca-se a esse respeito a riqueza das informações derivadas das declarações reportadas pelos produtores rurais nas Guias de Transporte Animal (GTA).

O objetivo central da divulgação é oferecer à sociedade gaúcha um conjunto de informações inéditas que, por sua qualidade, atualidade e abrangência, podem ser de grande utilidade para o acompanhamento conjuntural e a compreensão da dinâmica produtiva da pecuária e da agroindústria da proteína animal no Estado.

O formato em que as estatísticas estão sendo publicadas preserva o sigilo dos informantes e permite o acesso às informações do número de animais guiados para abate, discriminados segundo espécie, região de origem e região de destino. Assim, será possível avaliar, por exemplo, a oferta e a demanda regional e o fluxo interstadual de animais destinados ao abate. Para bovinos, ovinos, suínos e frangos, também estão sendo disponibilizadas estatísticas sobre o sexo, a faixa etária e o nível de inspeção dos animais movimentados para abate.

Os dados publicados neste momento constituem séries históricas mensais a partir de janeiro de 2013 até junho de 2017. Essas séries históricas completas estão disponíveis em planilhas eletrônicas e podem ser acessadas nos sites da [SEAPI](#) e

da [FEE](#). A análise divulgada conjuntamente com as séries históricas, objeto dessa publicação, está centrada nos resultados do primeiro semestre do ano, comparativamente a igual período de 2016. Esses dados e análises serão atualizados semestralmente e divulgados gratuitamente à sociedade no mesmo formato ora apresentado.



Destques do semestre

Os resultados expressos nas estatísticas de animais guiados para abate no Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro semestre de 2017, refletem o quadro de dificuldades conjunturais a que está submetida a cadeia produtiva da proteína animal no Brasil.

Das quatro principais atividades pecuárias dedicadas à produção de carne, apenas a bovinocultura registrou crescimento em relação ao primeiro semestre de 2016 (3,2%). O número de frangos guiados para abate recuou 8,1%, enquanto o de suínos e o de ovinos registraram quedas de 5,6% e 20,3% respectivamente. O cenário econômico nacional continua marcado pela incerteza da recuperação do ritmo de atividade, pela contração da massa salarial e pela elevada taxa de desemprego. Esses são condicionantes importantes para a determinação do nível de demanda interna por proteínas de origem animal.

No setor externo, importante fonte de demanda da produção gaúcha de carnes, o

desempenho também foi inferior ao registrado no primeiro semestre de 2016. Assim, o mercado internacional não se constituiu em um vetor de compensação da perda de dinamismo do mercado interno. No primeiro semestre de 2017, houve redução nos volumes das carnes bovina (-19,1%), suína (-11,0%) e de frango (-5,1%) embarcadas a partir do Rio Grande do Sul. A valorização cambial, a operação Carne Fraca e a suspensão das importações de carne bovina fresca pelos Estados Unidos foram eventos que afetaram adversamente a competitividade das indústrias brasileira e gaúcha de carnes nos seis primeiros meses do ano. O período posterior à deflagração da operação Carne Fraca coincidiu com a desaceleração dos embarques gaúchos de carne, em parte como resultado do anúncio de restrições comerciais impostas por uma série de países, dentre os quais estão alguns dos tradicionais parceiros comerciais do Brasil.

Na sequência, será detalhada a análise do desempenho da bovinocultura de corte, da produção de frangos e da suinocultura com base nos dados sobre a movimentação de animais para abate e em outras estatísticas econômicas reveladoras da atual conjuntura.

Tabela 1

Saldo e número de animais guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

TIPO DE REBANHO	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Frangos	440.762.783	405.258.872	-35.503.911	-8,1
Perus	2.505.014	3.144.520	639.506	25,5
Suínos	4.685.355	4.421.455	-263.900	-5,6
Bovinos	934.434	964.734	30.300	3,2
Peixes	994.154	420.625	-573.529	-57,7
Ovinos	102.302	81.574	-20.728	-20,3
Codornas	30.480	40.600	10.120	33,2
Bubalinos	6.877	7.461	584	8,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Bovinos

No primeiro semestre de 2017, foram guiados 964.734 bovinos para abate no Rio Grande do Sul. Esse número é 3,2% maior que o registrado em igual período de 2016. O rebanho de bovinos no final do primeiro semestre de 2017 (13,6 milhões de animais) era 2,0% inferior ao registrado em igual momento do ano anterior.

O desempenho aparentemente favorável dos abates de bovinos deveu-se essencialmente à evolução dos abates de fêmeas, que cresceu 13,2%. No mesmo período, a movimentação de machos para abate regrediu 5,3%. O primeiro semestre de 2017 é o único da série histórica iniciada em 2013 que registra um número de fêmeas guiadas para abate superior ao de machos.

O momento de dificuldades no setor e as perspectivas desfavoráveis para o curto prazo podem ter induzido a aceleração dos abates de matrizes. Essa ação é compatível com uma estratégia de redução dos custos de produção e de readequação da produção frente a um cenário com menor nível de demanda. Isso está refletido no crescimento do número de animais com mais de 36 meses de idade guiados para abate no primeiro semestre (6,1%). A movimentação de bovinos para abate em outros estados e de bovinos criados fora do Estado para abate no Rio Grande do Sul é de baixíssima significação, não havendo registro no primeiro semestre.

No que se refere ao nível de inspeção, predomina a estadual, com 51,9% do total dos bovinos movimentados no primeiro semestre de 2017. Os sistemas de inspeção federal (SIF) e municipal (SIM) representam, respectivamente, 33,0% e 15,1% do total. As exportações gaúchas de carne bovina registraram queda de 19,1% em volume e de 20,9% em valor. As principais retrações nos volumes embarcados foram para Hong Kong, China, Egito e União Europeia.

Nos primeiros seis meses do ano, a redução dos preços médios ao produtor diminuiu a rentabilidade da bovinocultura de corte. Em junho, os

preços do quilo do boi vivo para abate estavam 8,4% inferiores aos registrados em 2016, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do RS (Emater-RS).

Tabela 2

Número de bovinos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Sexo				
Machos	504.308	477.713	-26.595	-5,3
Fêmeas	430.126	487.021	56.895	13,2
Faixa etária				
0-12 meses	32.735	30.526	-2.209	-6,7
13-24 meses	144.801	149.757	4.956	3,4
25-36 meses	214.801	209.330	-5.471	-2,5
Mais de 36 meses	542.097	575.121	33.024	6,1
Nível de inspeção				
Estadual	476.322	500.284	23.962	5,0
Federal	333.226	318.479	-14.747	-4,4
Municipal	124.886	145.971	21.085	16,9
TOTAL	934.434	964.734	30.300	3,2

FONTES DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Tabela 3

Preços médios ao produtor do quilo do boi vivo para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

ANOS	(R\$)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
2016	5,32	5,31	5,33	5,28	5,27	5,41
2017	5,05	5,10	5,00	4,80	4,86	4,96
Δ%	-5,0	-4,0	-6,2	-9,2	-7,8	-8,4

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Emater-RS.

Tabela 4

Exportações de carne bovina do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

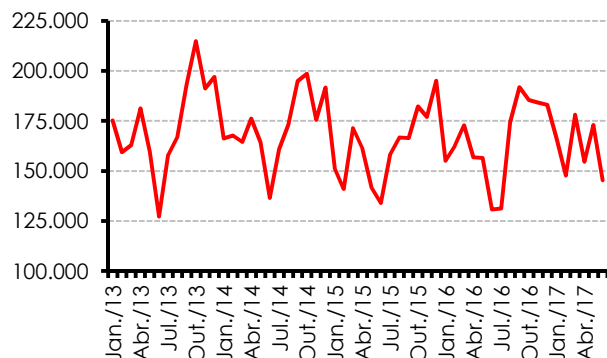
VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Volume (t)	29.140	23.585	-5.555	-19,1
Valor (US\$ milhões)	108,1	85,5	-22,6	-20,9
Preço médio (US\$/t)	3.709,57	3.626,62	-83,0	-2,2

FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC.



Gráfico 1

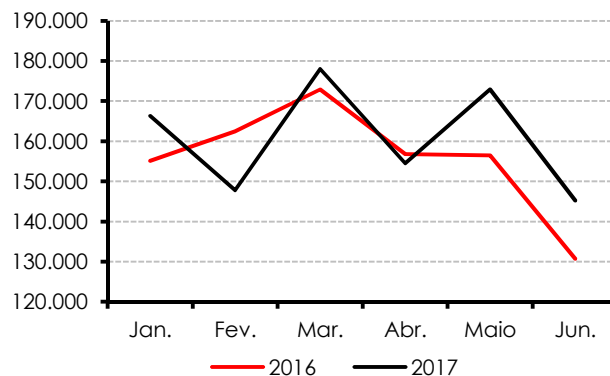
Número de bovinos guiados para abate no Rio Grande do Sul — jan./13-jun./17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 4

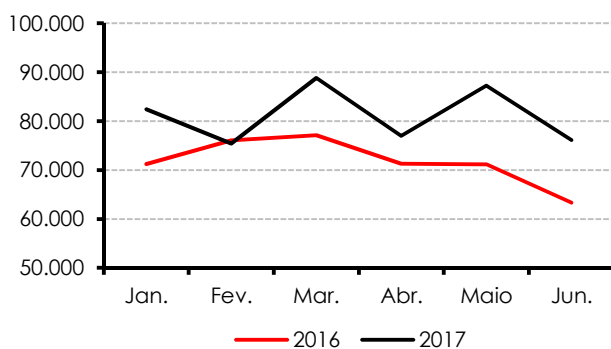
Número de bovinos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 2

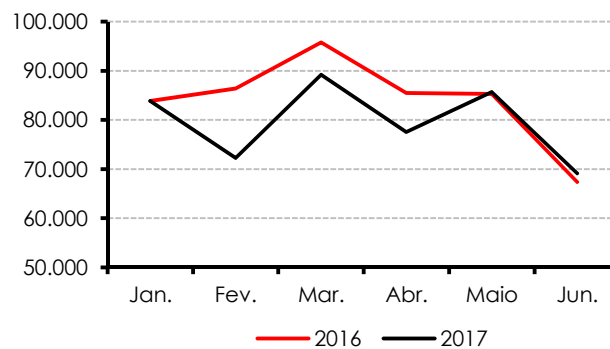
Número de bovinos fêmeas guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 5

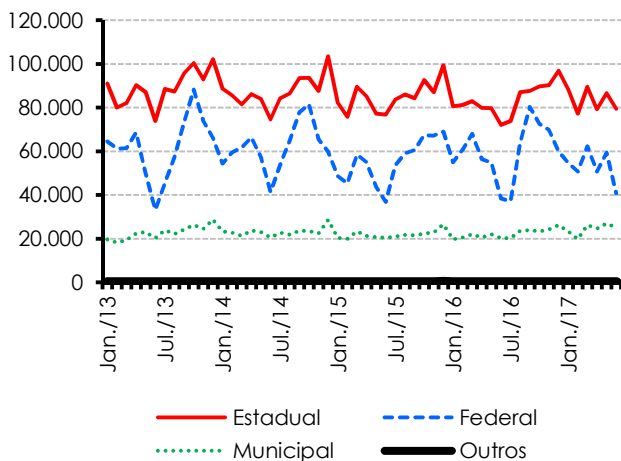
Número de bovinos machos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 3

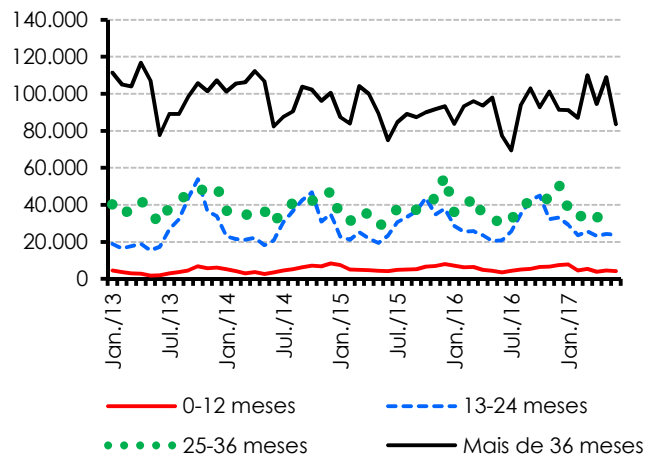
Número de bovinos guiados para abate, segundo o nível de inspeção, no Rio Grande do Sul — jan./13-jun./17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

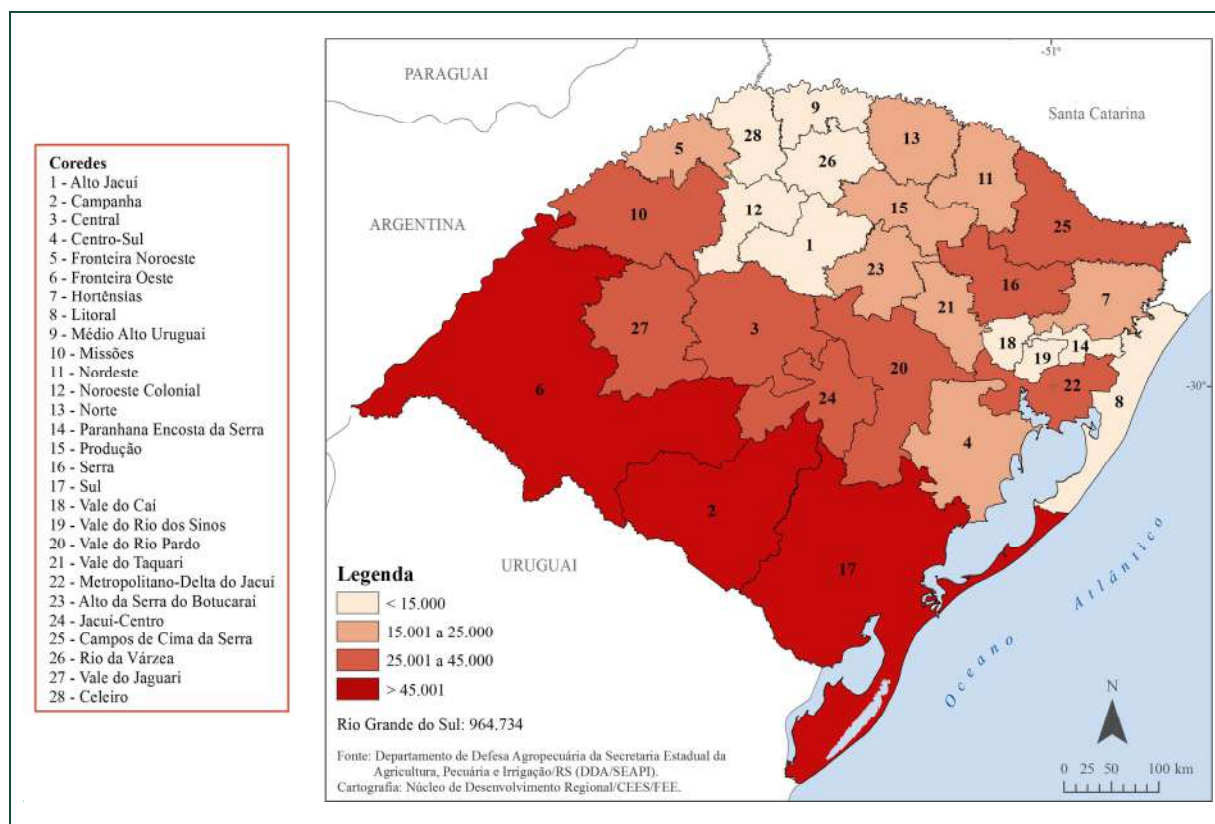
Gráfico 6

Número de bovinos guiados para abate, segundo a faixa etária, no Rio Grande do Sul — jan./13-jun./17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Origem dos bovinos para abate, em número de animais, nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — 1.º semestre de 2017





Frangos

No primeiro semestre de 2017, houve queda de 8,1% no número de frangos guiados para abate, no Rio Grande do Sul. Enquanto, nos primeiros seis meses do ano, foram guiados 405,3 milhões de frangos para abate, em 2016 haviam sido guiados 440,8 milhões de animais com a mesma finalidade.

O primeiro semestre de 2016, base da comparação da análise, caracterizou-se por apresentar um intenso ritmo de abates. Houve expansão da demanda externa, estimulada pela desvalorização cambial. Também ocorreu uma atípica restrição de oferta do milho no mercado doméstico, pressionando os preços do principal insumo da criação de frangos. A alta nos custos de produção induziu a antecipação dos abates, o que atuou como um fator auxiliar na elevação dos abates no primeiro semestre de 2016.

Em 2017, as cotações do milho voltaram a favorecer o setor avícola, mas os abates encontram-se em patamar inferior. No mercado interno, a persistência da crise econômica continua limitando a demanda. No mercado externo, o cenário também é menos favorável. O frango é o produto da indústria gaúcha de abates com maior penetração e dependência do mercado internacional. Comparativamente a 2016, no primeiro semestre de 2017, houve uma redução de 5,1% nos volumes embarcados e um aumento de 2,4% no valor das exportações em dólar. Em razão da valorização cambial ocorrida nesse período, a alta nos preços médios não foi suficiente para elevar a receita das exportações desse setor em moeda nacional.

No mercado interno, os preços do frango vivo encontram-se em patamar excepcionalmente reduzido. Segundo as informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em junho de 2017 o preço médio do quilo do frango vivo no Rio Grande do Sul era 45,9% inferior ao registrado no ano anterior.

No primeiro semestre de 2017, a movimentação de frangos de outros estados para abate

no Rio Grande do Sul reduziu-se expressivamente, de mais de quatro milhões de animais para 255 mil. No mesmo período, o envio de frangos criados no Rio Grande do Sul para abate em outros estados cresceu 2,0%, passando de 4,4 milhões para 4,5 milhões de animais.

Tabela 5

Número de frangos guiados para abate e exportações de carne de frango do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Frangos guiados para abate (1.000 cabeças)	440.763	405.259	-35.504	-8,1
Volume exportado (t)	380.168	360.676	-19.492	-5,1
Valor exportado (US\$ milhões)	573,5	587,3	13,8	2,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1.509	1.628	119,9	7,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA. MDIC.

Tabela 6

Preços médios ao produtor do quilo do frango vivo para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

ANOS	(R\$)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
2016	1,62	1,62	2,55	2,77	2,63	2,99
2017	2,00	2,00	2,01	2,02	1,39	1,62
Δ%	23,5	23,5	-21,3	-27,0	-47,0	-45,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Embrapa Suínos e Aves.

Tabela 7

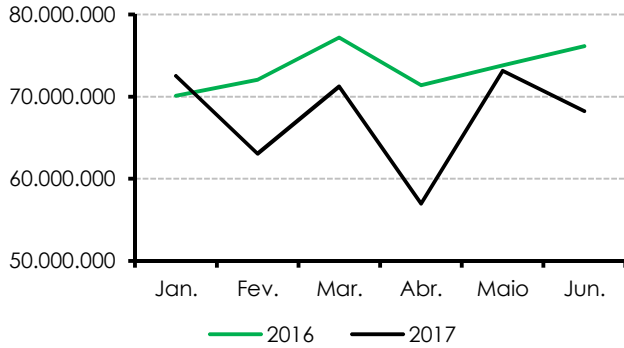
Numero de frangos guiados para abate, conforme origem e destino, envolvendo outras unidades da Federação (UFs) — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Origem de outras UFs	4.060.284	255.472	-3.804.812	-93,7
Destino para outras UFs	4.420.878	4.509.829	88.951	2,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 7

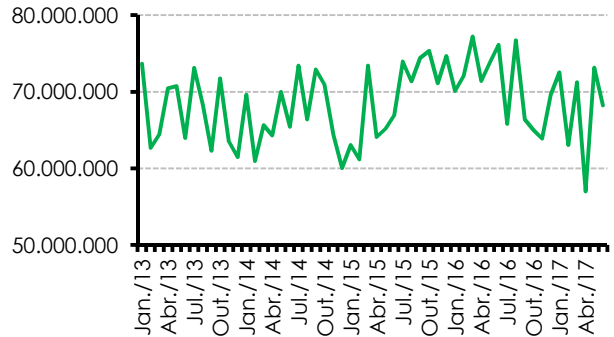
Número de frangos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

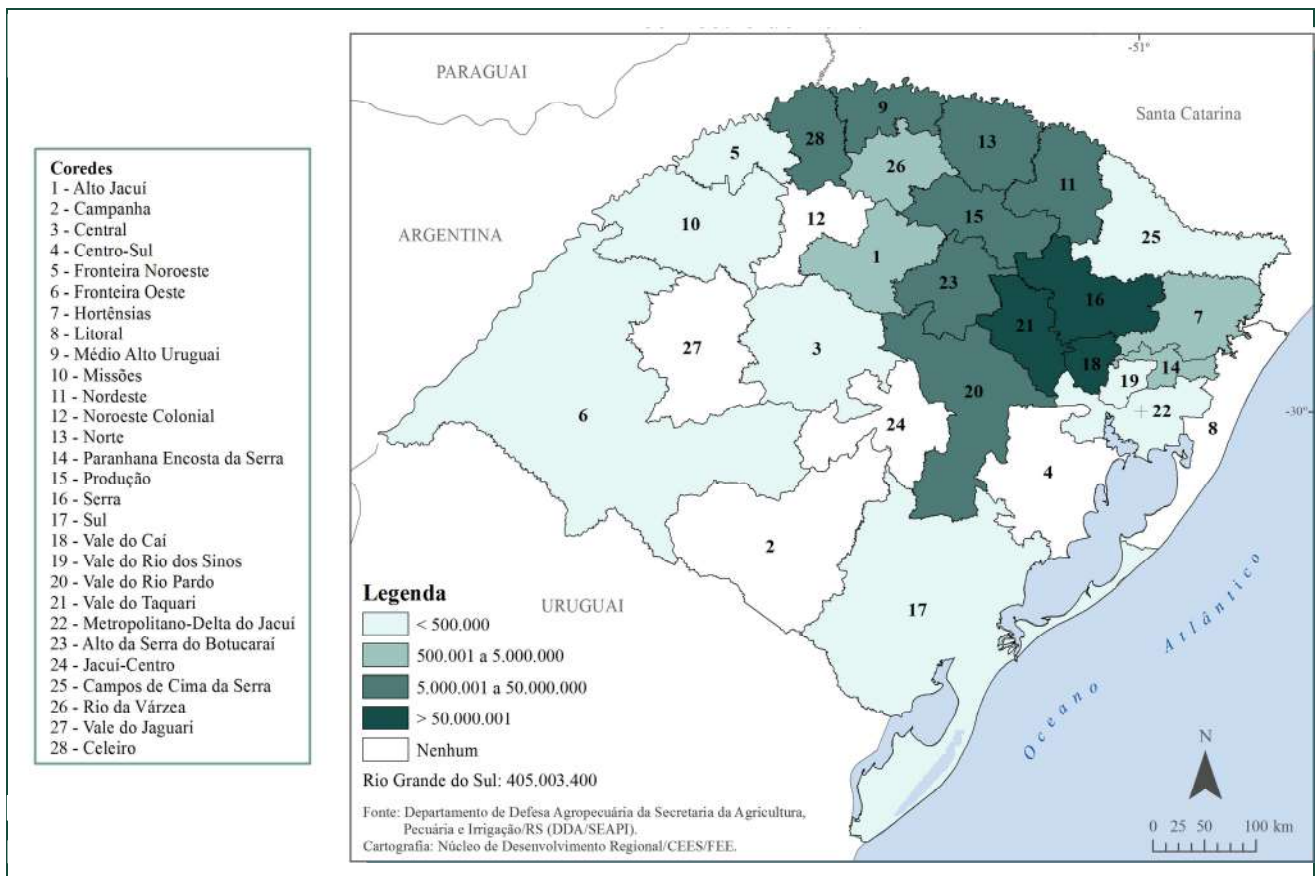
Gráfico 8

Número de frangos guiados para abate no Rio Grande do Sul — jan./13-jun./17



FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Origem dos frangos para abate, em número de animais, nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — 1.º semestre de 2017





Suínos

O número de suínos guiados para abate no Rio Grande do Sul durante o primeiro semestre de 2017 foi 5,6% inferior ao registrado em 2016. Nos seis primeiros meses do ano, os animais movimentados com esse fim totalizaram 4,4 milhões. O rebanho de suínos no final do primeiro semestre de 2017 (5,6 milhões de animais) era 2,2% inferior ao registrado em igual momento do ano anterior.

Analogamente à produção de aves, em 2016, a suinocultura foi adversamente impactada pela alta nos custos de produção. No primeiro semestre daquele ano, o abate de suínos foi recorde (4,7 milhões de animais), mas em condições de rentabilidade extremamente desfavoráveis aos produtores e à agroindústria. A queda no nível dos abates em 2017 foi similar entre machos (-6,0%) e fêmeas (-5,2%). O número de leitões guiados para abate foi 5,6% menor.

A redução na movimentação de suínos para abate foi verificada em frigoríficos com inspeção federal e municipal. O número de animais guiados para abate com nível de inspeção estadual cresceu 4,3%. Nos estabelecimentos com SIF, houve o maior recuo absoluto, de 181,4 mil animais.

Após acumular quedas nos dois primeiros meses do ano, os preços médios pagos ao produtor gaúcho pelo quilo do suíno vivo voltaram a se recuperar. Em junho os preços estavam 5,6% maiores que em 2016, segundo levantamento da Embrapa.

As exportações seguem trajetória de queda em volume (-11,0%), mas com incremento do valor exportado em dólar (21,5%) no primeiro semestre. Essa alta foi suficiente para compensar a valorização cambial do período, significando maior faturamento para a indústria exportadora gaúcha.

O número de suínos criados no Rio Grande do Sul e destinados ao abate em outros estados totalizou 403,6 mil animais. Essa movimentação é 19,0% inferior à observada no primeiro semestre de 2016. No mesmo período, o número de suínos

provenientes de outros estados para abate no território gaúcho caiu de 210,0 mil para 58,5 mil.

Tabela 8

Número de suínos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Sexo				
Machos	2.404.527	2.260.090	-144.437	-6,0
Fêmeas	2.280.828	2.161.365	-119.463	-5,2
Categorias				
Cachaços ...	4.890	2.870	-2.020	-41,3
Leitões	4.602.589	4.344.456	-258.133	-5,6
Matrizes	77.876	74.129	-3.747	-4,8
Nível de inspeção				
Estadual	376.583	392.852	16.269	4,3
Federal	3.731.448	3.550.088	-181.360	-4,9
Municipal	78.954	74.880	-4.074	-5,2
Não informado	498.370	403.635	-94.735	-19,0
TOTAL	4.685.355	4.421.455	-263.900	-5,6

FONTES DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Tabela 9

Exportações de carne suína do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Volume (t)	107.008	95.206	-11.803	-11,0
Valor (US\$ milhões)	197,7	240,1	42,4	21,5
Preço médio (US\$/t)	1.848	2.522	674,6	36,5

FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC.

Tabela 10

Preços médios ao produtor do quilo do suíno vivo para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17

ANOS	(R\$)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
2016	3,10	3,08	2,98	3,02	2,95	2,90
2017	3,07	3,07	3,12	3,10	3,18	3,06
Δ%	-1,1	-0,6	4,6	2,6	7,8	5,6

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Embrapa Suínos e Aves.

Tabela 11

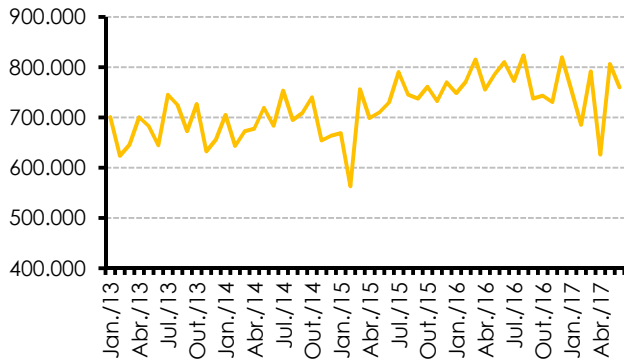
Número de suínos guiados para abate, conforme origem e destino, envolvendo outras unidades da Federação (UFs) — 1.º sem. 2016-17

VARIÁVEIS	1º SEM/2016	1º SEM/2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Origem de outras UFs	210.031	58.545	-151.486	-72,1
Destino para outras UFs	498.370	403.635	-94.735	-19,0

FONTES DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 9

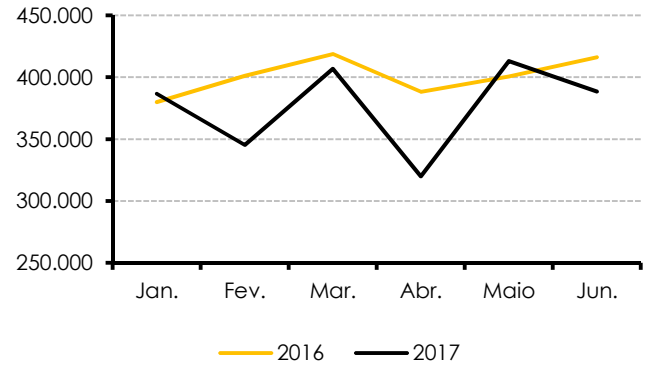
Número de suínos guiados para abate no Rio Grande do Sul — jan./13-jun./17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 12

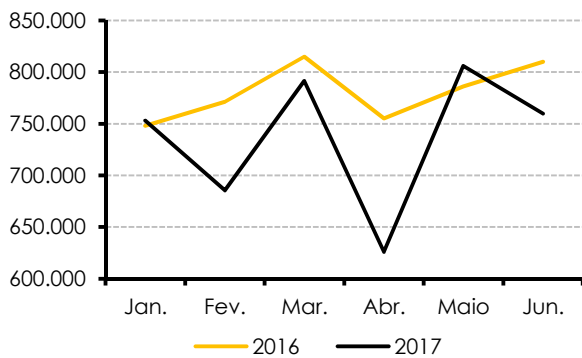
Número de suínos machos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 10

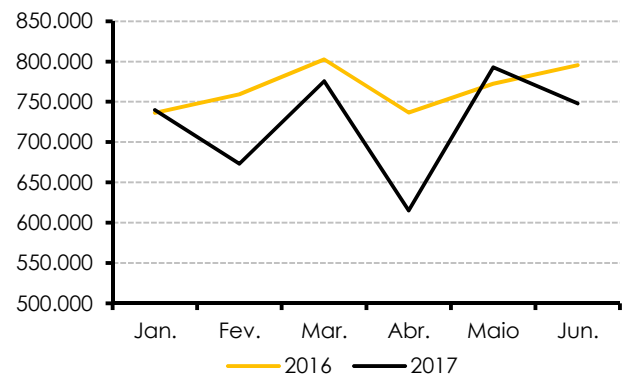
Número de suínos guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 13

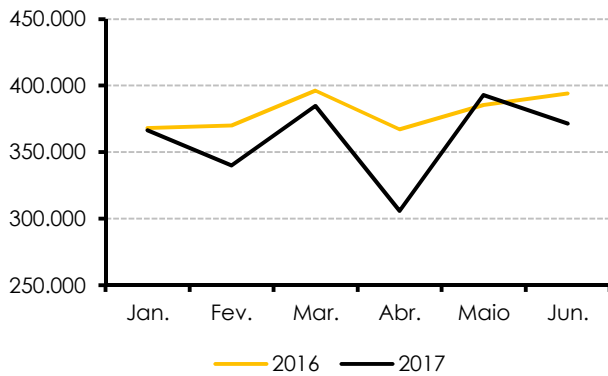
Número de leitões guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.

Gráfico 11

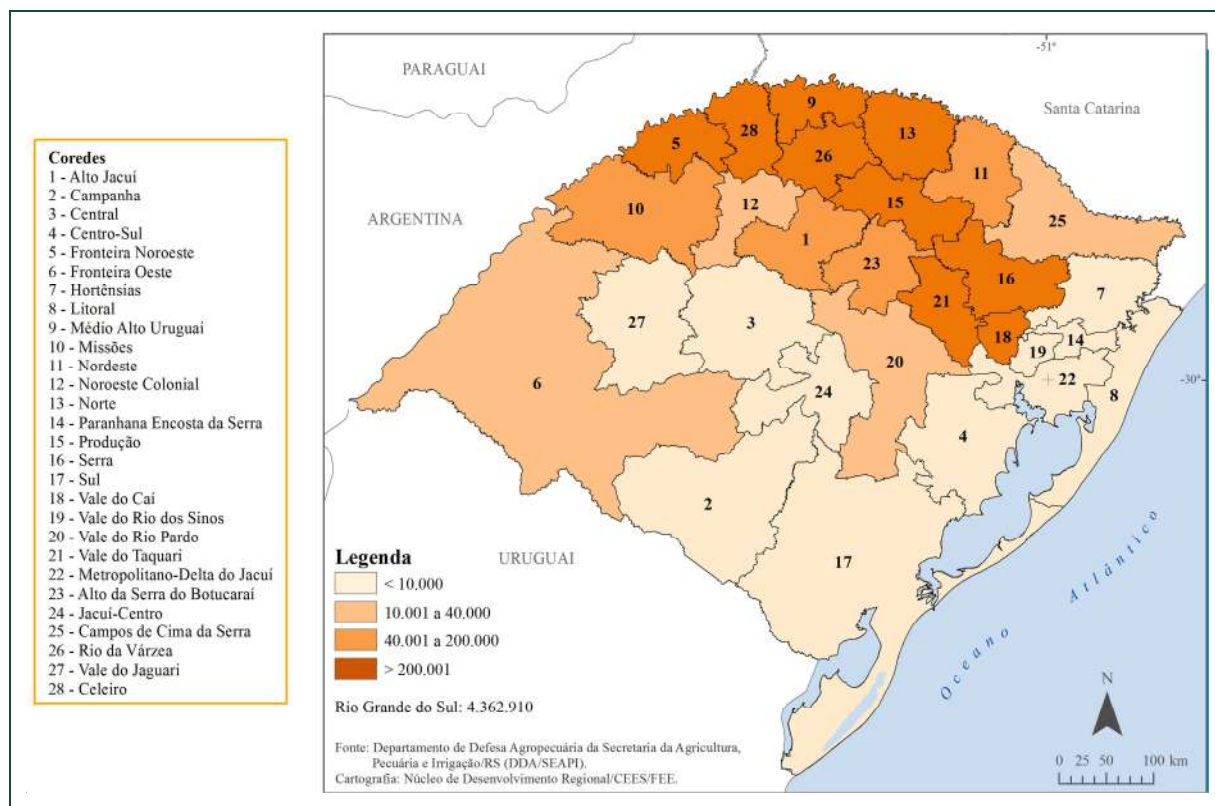
Número de suínos fêmeas guiados para abate no Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2016-17



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: SEAPI/DDA.



Origem dos suínos para abate, em número de animais, nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — 1.º semestre de 2017



www.agricultura.rs.gov.br

 /agriculturars |  @agricultura_rs

www.fee.rs.gov.br

 /fundação.rs |  @fee_rs